

Relatório Sobre o Seminário de Pobreza e Meio Ambiente Oportunidades e Desafios para o Sector Privado em Moçambique

No dia 28 de Abril de 2009, a Direcção Nacional de Planificação e Estudos e o Projecto Iniciativa Pobreza e Meio Ambiente ambos do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental em Colaboração com o Fórum Empresarial para o Meio Ambiente (FEMA), realizou um Seminário Sobre *Pobreza e Meio Ambiente Oportunidades e Desafios para o Sector Privado em Moçambique*, o evento decorreu nas instalações do Hotel VIP e estiveram presentes cerca de 19 participantes em representação do sector público e privado e alguns parceiros de desenvolvimento (vide Anexo II). lista dos participantes no evento.

O Seminário tinha como objectivos, os seguintes:

Dar a conhecer ao sector privado a Iniciativa de Pobreza e Meio Ambiente cujo objectivo é contribuir para o fortalecimento das acções em curso no quadro de redução da pobreza, promoção do crescimento económico sustentável para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio através da gestão sustentável do meio ambiente e dos recursos naturais.

Sendo o sector privado um dos parceiros chaves nesta iniciativa um dos objectivos específicos do encontro era de procurar identificar acções concretas a serem implementadas no âmbito desta iniciativa em parceria com o sector privado que possam contribuir para a redução da pobreza.

O encontro foi dirigido pelo Arqt Dr. Erasmo Nhachungue, Director Nacional da Planificação e Estudos do MICOA e os debates moderados pelo Sr. Leonardo Guiruta do CNPML/FEMA.

No início de evento o Sr. Leonardo fez uma breve apresentação do Programa do Seminário (Anexo. I - Programa do Evento) e Solicitou ao Arqt Erasmo Nhachungue – Director Nacional de Planificação e Estudos para, em representação do MICOA, proceder à abertura do evento o qual, na sua intervenção, falou dos principais objectivos do evento e as expectativas em termos de contribuição do Sector Privado para se alcançar os objectivos em vista. Em seguida deu a palavra ao Eng. João Viseu-Presidente do FEMA para em representação do sector privado endereçar algumas palavras aos participantes. No seu discurso, o Engº Viseu falou principalmente dos desafios que as questões de pobreza e meio ambiente representam para o sector privado e da necessidade de aumentar a participação do sector privado nas questões de Responsabilidade Social Corporativa para combater a pobreza e preservar o meio ambiente.

Depois, procedeu-se à apresentação dos temas seguintes: *Introdução à Iniciativa Pobreza e Ambiente e Pobreza e Ambiente e Oportunidades e Desafios para o Sector Privado em Moçambique* ambos apresentados pelo Dr. Evaristo Baquete - Coordenador da Iniciativa Pobreza e Ambiente (IPA) - e em seguida procedeu-se à apresentação do tema *O Papel do Sector Privado-FEMA*, na Promoção do Desenvolvimento Sustentável feita pelo Engº. João Viseu- Presidente do Fórum Empresarial para o Meio Ambiente (FEMA).

Após as apresentações seguiu-se uma sessão plenária na qual foram colocadas e respondidas as questões seguintes:

1. **Que oportunidades para Moçambique, face à crise financeira mundial –** Considerou-se que a crise mundial pode criar oportunidades tanto no que concerne à importação de produtos mas também no que respeita à produção para o mercado interno. Para que se constitua, realmente em oportunidades, será preciso acautelar os seguintes aspectos:
 - a. Consistência e sustentabilidades na produção
 - b. Garantia de qualidade,
 - c. Identificar nichos apropriados como é o caso da produção de vegetais para o abastecimento de mercados exigentes, tradicionalmente abastecidos com base em importações. Como exemplo fez-se referência à produção de vegetais para a indústria hoteleira e não só, a qual não só pode contribuir para a redução de exportações mas também para o alívio à pobreza através da geração de rendimentos para a subsistência de grupos desfavorecidos.

2. **Iniciativas de negócios direccionadas aos pobres como incentivo à redução da qualidade dos produtos –** Ao analisar esta questão, colocada por um dos participantes, concluiu-se que não há uma ligação causa-efeito pois o controle de qualidade pode assegurar a qualidade dos produtos, apesar de haver um risco de algumas empresas poderem explorar os mais pobres ao longo deste processo.

A título de exemplo foi referido que Gorongosa produz muita fruta mas não tinha qualidade para exportação. No âmbito do combate a pobreza, 54 famílias foram capacitadas e dotadas de equipamentos de protecção, botas, máscaras luvas e fatos para colher alimentos e processar com o controle da qualidade para exportação. É evidente que esta iniciativa cria oportunidades para as comunidades pobres com base no incremento da qualidade dos produtos.

Outra forma de colocar as iniciativas de negócio a favor dos pobres é impor às multinacionais que pelo menos 10% da sua produção seja processada internamente Ex (alumínio, ferro e aço etc...), para beneficiar os nacionais e aliviar a pobreza através do ambiente favorável ao surgimento de PME's e novos postos de emprego.

3. **Empenho do empresariado nacional versus multinacionais em relação à protecção ambiental –** Considerou-se que, efectivamente, o empresariado nacional está preocupado com o meio ambiente sendo o facto mais evidente que o FEMA surgiu antes do MICOA. As empresas multinacionais também estão preocupadas com a protecção ambiental. Como exemplo a SASOL informou que tem muitas iniciativas nesta área e que gostaria de as partilhar com outras empresas. Foi referido que, lamentavelmente, é um facto que algumas empresas estrangeiras do sector de turismo não respeitam as questões ambientais e a legislação mas isso não pode ser generalizado.

4. Implementação do BAU pelos ministérios – Foi referido que a **Integração dos Ministérios num balcão único funciona em alguns casos embora noutros não se faça sentir. Nos casos omissos é de destacar o papel do FEMA que, no passado, ajudou muitas empresas membros a obter licença ambiental. Contudo tal deixou de se verificar há 4 anos por falta de financiamento do projecto. Actualmente o FEMA tem encaminhado as entidades**

interessadas para empresas de consultoria especializadas em virtude de o FEMA enfrentar o problema da falta de fundos o que resulta do facto de que alguns membros não pagam as quotas.

Destino a dar aos óleos usados – Foi referido que o Município de Maputo tem já uma Unidade de Reciclagem de resíduos sólidos urbanos em Hulene que cobre plásticos, latas de alumínio, metais e papel e algumas iniciativas privadas para garrafas. Por não existir uma quantidade suficiente que justifique a instalação de fábricas a maior parte destes materiais recicláveis é exportada para África do Sul.

Pela mesma razão, ainda não há unidades dedicadas à reciclagem de óleos usados. De referir que, dadas as condições actuais, ainda não foi possível mobilizar parceiros que possam financiar a instalação e operação de uma unidade assim embora tenha sido manifestada intenção de estender as iniciativas de reciclagem aos óleos usados e vidros.

Depois desta sessão seguiu-se a apresentação dos temas dos trabalhos em grupo pelo Sr. Leonardo Guiruta e, posteriormente, a formação de 3 grupos. O temas seleccionados para os trabalhos em grupo foram os seguintes:

Grupo I

- Como é que a economia estimula o sector privado nesta área de pobreza e ambiente/ Sustentabilidade Versus Pobreza e Ambiente,
- Como projectar uma imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Grupo II

- Recursos naturais pobreza e desenvolvimento sustentável que abordagens: que Oportunidades do sector ambiental para o sector privado,
- Como projectar uma imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Grupo III

- Ciência, Tecnologia, Inovação e Pobreza e Ambiente (na área de energias renováveis e materiais de construção sustentável);
- Como projectar uma imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Anexo: Sumários dos Resultados dos Trabalhos em Grupo

Grupo I: Questões

- Como é que a economia estimula o sector privado nesta área de pobreza e ambiente/ Sustentabilidade Versus Pobreza e Ambiente,
- Como projectar a imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Resultados/acções recomendadas pelo grupo

Em relação aos megaprojectos

- Criação de incentivos por parte do governo
- Redução de taxas de juro dando possibilidades as empresas de se erguerem mantendo os empregos para os trabalhadores
- Obrigar aos investidores multinacionais que uma determinada percentagem da sua produção seja aplicada a nível local, nacional na área ambiental e que a mesma seja expressiva
- Rever a política fiscal e procedimentos dos megaprojectos

No que concerne às pequenas e médias empresas

- Empresas que contribuem para o alívio a pobreza e ambiente devem beneficiar-se da lei de mecenato.
- As empresas devem tornar públicas as suas acções nesta área

Grupo II-Questões

- Recursos naturais pobreza e desenvolvimento sustentável que abordagens: que Oportunidades do sector ambiental para o sector privado;
- Como projectar a imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Resultados/acções recomendadas pelo grupo

- O MICOA deve estabelecer projectos para o envolvimento e participação do empresariado na concepção e implementação dos planos de desenvolvimento
- Apoiar o Distrito na concepção e implementação dos planos, fazendo uso do conhecimento local e estabelecendo sinergias a nível do distrito e entre este e a província, etc...
- Identificar oportunidades de desenvolvimento sustentável e atrair parceiros de implementação (empresas)
- Fortalecer o diálogo entre o governo local e sector empresarial enfatizando acções de responsabilidade social
- Conduzir campanhas de consciencialização da comunidade em questões de pobreza e ambiente
- Aderir ao programa de créditos de carbono
- Promover tecnologias com recurso a matéria prima substituta ou combinação de técnicas de menor consumo de energia (fogões melhorados)

Resultados/acções recomendadas pelo grupo

- Estimular programas de Responsabilidade social;
- Formação e Treinamento da comunidade no uso de tecnologias benéficas ao ambiente;
- Atribuir selos de reconhecimento por implementação de boas práticas ambientais a longo prazo;

Grupo III

- Ciência, Tecnologia, Inovação e Pobreza e Ambiente (na área de energias renováveis e materiais de construção sustentável);
- Como projectar a imagem positiva do sector privado em relação a pobreza e ambiente

Resultados/acções para energias renováveis

Disseminação da informação

Promoção e incentivo de projectos energéticos nas vertentes

- Mini-hídricas
- Eólicas
- Solar
- Biocombustíveis
 - Jatrofa
 - Cana de açúcar
 - Bagasso
 - Coco.
- Promoção de Projectos de MDL com foco no “bundling” (agregação) para ter uma quantidade viável de redução de emissões dos gases de efeito de estufa

Resultados/acções para materiais de construção

- Uso de materiais menos nocivos para o meio ambiente tijolos de barro;
- Culturas florestais de rápido crescimento (eucalíptos pinho etc..)

2. No que concerne à responsabilidade social é preciso considerar

- Sustentabilidade
- Ética
- Sinergias entre as empresas
- Integração entre o governo e o sector privado no processo de planificação execução e monitoramento dos Planos de Acção.

Conclusões e recomendações

O Seminário foi construtivo a participação foi boa em termos de contribuição dos participantes, apenas lamentar o facto de as Micro-Pequeñas e Médias Empresas não terem participado. As acções recomendadas pelos trabalhos em grupo podem ser estendidas para este grupo alvo principalmente os sectores das carpintarias, serralharia e pequenos agricultores que tem um grande impacto nas questões pobreza e ambiente nas comunidades.

Anexo 1: Agenda do Seminário Sobre Pobreza e ambiente – Oportunidades e desafios para o Sector privado em Moçambique

Hotel VIP Maputo, 28 de Abril 2009

- 8.00 – Inscrição dos participantes
- 8.30 – Abertura do Seminário
- 8.45 – Introdução à Iniciativa Pobreza e Ambiente –
- 9.20 – o Papel do FEMA na promoção do desenvolvimento sustentável
- 9.45 - Pobreza e ambiente: oportunidades e desafios para o Sector privado em Moçambique
- 10.15 – intervalo
- 10.45 – debate
- 11.15 –Linhas mestras para uma agenda do sector privado no quadro da iniciativa pobreza e ambiente (trabalho em grupo)
- 12.00 – Debate em plenária dos resultados do trabalho em grupo
- 12.50 – Encerramento
- 13.00 - Almoço

Anexo 2: Composição dos grupos de trabalhos por tema

Grupo I:

Nr.	Nome	Instituição
1	Zuleca OFINAR	BAT
2	Rodrigo RAMALHO	MICOA
3	Nordino GUAMBE	MICOA – Projecto -IPA
4	Marília BENE	CFM/FEMA

Grupo: II

Nr.	Nome	Instituição
1	Francisco LICHUCHA	DNPA-MICOA
2	Pedro SIMPSON	UNDP
3	João VISEU	FEMA
4	Momad ALY	NISSAN
5	Marcelino BOTÃO	KPMG

Grupo: III

Nr.	Nome	Instituição
1	Lolita FONDO	PNUD
2	Milton ALFAI	TDM
3	Rosaque J. GUALE	HCB
4	Alexandre JOSSIAS	SASOL

Anexo 3: Lista de participantes no Seminário Sobre Pobreza e ambiente – Oportunidades e desafios para o Sector privado em Moçambique

Nr.	Instituição	Representante	Contacto			
			Fixo	Fax	Cell	e-mail
1	BAT	Zuleca OFINAR	21466538/42		824524850	zuleica-ofinar@bat.com
2	CFM	Marilia BENE			823191470	mariliabene@cfmnet.co.mz
3	CNP+L	Leonardo GUIRRUTA			823235040	mncpc@tvcabo.co.mz
4	FEMA/FEMA	Claudete PEREIRA			828746150	fema.office@tvcabo.co.mz
5	FEMA	João VISEU			823054290	joaov@gorongosa.net
6	Ginwala	Nelson CARDOSO	21427391/2	21321976	823134030	nelson.cardoso@ginwala.co.mz
7	HCB	Rosaque João GUALE	25282221	25282194	823003089	rosaque.guale@hcb.co.mz
8	KPMG	Marcelino BOTÃO			825427750	mboatão@kpmg.com
9	MICOA	Maria LUCIA	21333980		823237320	maria.lucia@yahoo.com.br
10	MICOA	Erasmu NHACHUNGUE	21485275		823263720	erynhachungue@yhao.com.br
11	MICOA	Rodrigues RAMALHO			820731000	ramalho54@yahoo.com.br
12	MICOA - DNPA	Francisco LICHUCHA	21466491	21485268	827292062	franciscolichucha@yhao.com
13	Motorcare / Nissan	Momade AGY	21312931/8	21312930	823976990	a.abdula@mz.motorcare.com
14	PINTEX	Mubaraque ABDULRAZAK	21750063/4	21750062	823006320	pintex@tdm.co.mz
15	PNUD	Lolita FONDO			823286620	
16	SASOL	Alexandre JOSSIAS	21357437		821557630	alexandre.jossias@sasol.com
17	TDM	Milton ALFAI	21333436		826837350	malfai@tdm.mz
18	UNDP	Pedro SIMPSON	21481491		842607707	pedro.simpson@undp.org
19	MICOA – IPA	Nordino GUAMBE	21333980		8247720	nordino.nhassorel@gmail.com